UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN

PÓS-GRADUAÇÃO EM MODA, CULTURA DE MODA E ARTES

LUDIMILA MARINHO CASTRO

A IDENTIDADE HIPPIE ANALISADA NA CIDADE DE VIÇOSA - MG

JUIZ DE FORA – MG

MARÇO – 2012

LUDIMILA MARINHO CASTRO

A IDENTIDADE HIPPIE ANALISADA NA CIDADE DE VIÇOSA - MG

Monografia apresentada ao Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Artes.

Orientadora: Profª. Drª. Regina Coeli Moraes Kopke

Co-orientadora: Profª. Drª. Rita de Cássia Pereira Farias

JUIZ DE FORA – MG

MARÇO – 2012

Castro, Ludimila Marinho.

A identidade hippie analisada na cidade de Viçosa - MG

/ Ludimila Marinho Castro. – Juiz de Fora, 2012.

38f.

Orientadora: Profª. Drª. Regina Coeli Moraes Kopke
Co-orientadora: Profª. Drª. Rita de Cássia Pereira Farias

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes e Design.

LUDIMILA MARINHO CASTRO

A IDENTIDADE HIPPIE ANALISADA NA CIDADE DE VIÇOSA - MG

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte.

Orientadora: Profª. Drª. Regina Coeli Moraes Kopke

Co-orientadora: Profª. Drª. Rita de Cássia Pereira Farias

Aprovado em ___ /___ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Afonso Celso Carvalho Rodrigues

Elisabeth Murilho

Regina Coeli Moraes Kopke

Dedico este trabalho às minhas orientadoras, mentoras e amigas: Cristiane Natalício, Regina Kopke e Rita de Cássia Farias, aos meus alunos da turma B de Moda da Ettal e a minha doce mãe Sôninha, pessoas que sempre me apoiaram e confiaram no meu maior objetivo: realizar sonhos.

“E diante da visão do firmamento
na mente um sentimento se produz,
de que cada um de nós não é senão uma estrela.
Cada um, um ser de luz”.

Marcelo Jeneci

RESUMO

A personalidade de uma pessoa pode ser determinante à roupa que ela usa. O indivíduo encontra diversas maneiras de se expressar e suas vestimentas podem ser uma delas. Facilmente, de acordo com as roupas usadas, pode-se identificar uma pessoa e inseri-la em determinado grupo social. Assim identificar o estilo hippie pelas ruas de uma cidade não é uma tarefa difícil, pois este é bem conhecido tanto visualmente pela indumentária, como também pelo estilo de vida e pelas ideologias. Assim este estudo apresenta o fruto de uma pesquisa com moradores da cidade de Viçosa, Minas Gerais, que se autodenominam hippies e optam por um estilo de vida alternativo ao padrão de consumo capitalista, que foram identificados pelo que vestiam. O resultado obtido através de uma entrevista semiestruturada aplicada a cinco indivíduos escolhidos por afinidade, foi que as forças do movimento hippie ainda estão presentes na sociedade, porém com reivindicações contemporâneas, essas pessoas optam por um estilo de vida semelhante aos hippies do passado além de um ideal revolucionário, utilizam vestimentas características deste movimento de contracultura e relatam os motivos que os levam a se vestirem desta forma.

Palavras-chave: Moda; Estilo Hippie; Contracultura.

RESUMEN

La personalidad de una persona puede ser crucial para la ropa que usa. Elindividuo se encuentra diferentes formas de expresarse y de la ropa puede ser uno. Fácilmente, de acuerdo con la ropa, podemos identificar a una persona y colocándola en un grupo social particular. Por lo tanto identificar las calles de una ciudad hippie no es una tarea difícil, ya que es bien conocida tanto visual como por la ropa, sino también por el estilo de vida y las ideologías. Así queeste estudio presenta el resultado de una encuesta de los residentes de la ciudad de Viçosa, Minas Gerais, que se llaman hippies y elegir un estilo de vida alternativo al modelo de consumo capitalista, que se identificaron con el uso de la misma. El resultado obtenido a través de una entrevista estructuradaaplicada a cinco personas elegidas por afinidad, es que las fuerzas delmovimiento hippie todavía están presentes en la sociedad, pero condemandas contemporáneas, estas personas eligen un estilo de vida similar al de los hippies del pasado y un ideal revolucionario, utilizar las funciones deropa de este movimiento contracultural e informar de las razones que llevan a vestirse de esta manera.

Palabras-clave: Moda, Estilo Hippie, Contracultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO		08
CAPÍTULO 1-	**A MODA COMO FORMA DE EXPRESSÃO**	12
CAPÍTULO 2-	**A IDENTIDADE HIPPIE**	15
CAPÍTULO 3-	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	19
3.1-	**Local da Pesquisa**	17
3.2-	**População e Amostra**	17
3.3-	**Tipo de Pesquisa e Coleta de Dados**	18
CAPÍTULO 4-	**RELATOS E DISCUSSÕES**	20
CAPÍTULO 5-	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	34
REFERÊNCIAS		36
ANEXO		37

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 –	Novos Baianos	16
Imagem 02 –	Atletas da Luve	22
Imagem 03 –	Alunos da Capoeira Alternativa	23
Imagem 04 –	Alunos do Curso de Dança	23
Imagem 05 –	“Chapeludos”	24
Imagem 06 –	Estilo Hippie	24
Imagem 07 –	Estilo Hippie	25
Imagem 08 –	Bata Hippie com estampa indiana	28
Imagem 09 –	Bermuda Hippie de viscose	29
Imagem 10 –	Movimento Estudantil	30
Imagem 11 –	Entrevistado fazendo *dread*	32

INTRODUÇÃO

A personalidade de um determinado indivíduo engloba características psicológicas que determinam seus padrões comportamentais, sua forma de pensar, sentir ou agir. Essa personalidade é formada através de processos complexos e que são únicos para cada indivíduo, identificadas como características marcantes que são próprias da pessoa. A personalidade influencia o comportamento diretamente nas diversas situações que o indivíduo vivencia no dia a dia. De acordo com Friedman (2003):

> Personalidade é o conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir, ou seja, a individualidade pessoal e social de alguém. A formação da personalidade é processo gradual, complexo e único a cada indivíduo. O termo é usado em linguagem comum com o sentido de "conjunto das características marcantes de uma pessoa", de forma que se pode dizer que uma pessoa "não tem personalidade"; esse uso, no entanto leva em conta um conceito do senso comum e não o conceito científico correto. (FRIEDMAN, 2003).

Filhos podem herdar a personalidade dos pais ou construí-la aos poucos, geralmente iniciando na idade escolar. Porém, o gênio da pessoa acredita-se que já nasça com ela e o que se constrói é a sua identidade perante o social, por isso, é na adolescência que o indivíduo se identifica com determinado grupo e nele passa a ser inserido, pois concorda com o modo de pensar, agir e até mesmo de se vestir dos demais componentes do mesmo.

Em relação à moda, a personalidade de uma pessoa pode ser determinante segundo a roupa que ela usa. O indivíduo encontra diversas maneiras de se expressar e suas vestimentas podem ser uma delas. Facilmente, de acordo com as roupas usadas, pode-se identificar uma pessoa e inseri-la em determinado grupo social, dada a grande variedade e cujos integrantes procuram se vestir de forma parecida.

A roupa, além de proteger o corpo, é uma forma de comunicação e que, juntamente com os acessórios, são identificados como códigos que exploram sentimentos, sensações e atitudes. O ato de a pessoa andar com um terno e gravata durante o dia pode traduzir a idéia da profissão de quem o usa. Algumas outras roupas também podem identificar o indivíduo segundo sua religião ou até mesmo classe social.

Um grupo que pode ser identificado prontamente de acordo com suas vestimentas são os hippies ou chamados ‘alternativos’. Seus ideais, pensamentos e modo de vida são identificados e agregados também às suas roupas. A identidade hippie é bem conhecida tanto visualmente pela indumentária, como também pelo estilo de vida e pelas ideologias.

No Brasil se pode encontrar hippies que ainda vivem de forma alternativa e que se sobrevivem do artesanato, muitas vezes morando em comunidades próprias. Há também aqueles que se identificam com o estilo de vida hippie transmitido por gerações antecedentes e optaram por viver de forma mais simples, negando as guerras e os efeitos do capitalismo. Muitas pessoas se identificam com tal movimento e optam por viver de forma semelhante, adotando práticas que preservam o meio-ambiente, se vestindo de maneira simples, porém bem característica, contrapondo-se a pensamentos tradicionais e educando seus filhos em um mundo capitalista com consciência sustentável.

O estudo sobre pessoas que se denominam hippies e se vestem de acordo se faz necessário para que se possa entender sua visão da sociedade e as formas em que a moda se contextualiza através da sua identidade como tal. Este entendimento é essencial aos estudos sobre a moda se tornando um meio de expressão. Para o aluno ou pesquisador da área de moda, esse tema, além de sua importância histórico-social, contribui para se conhecer a vestimenta como algo mais do que proteger o corpo.

O estudo sobre indivíduos que se denominam hippies e seguem esta ideologia também é pertinente por configurar uma história consistente e inovadora e a análise sobre estas ideologias e toda a cultura que as envolve caracteriza contribuição à pesquisa sobre a área emergente da moda, no âmbito acadêmico-científico.

O ideal de contestação do movimento hippie contribuiu não somente para a moda, mas também para as novas relações sociais estabelecidas na época e a emergência de um modo de vida diferente dos tradicionais. Ainda é possível encontrar pessoas com características semelhantes aos hippies não somente pelos hábitos de se vestirem, mas também pelo estilo de vida alternativo.

Desta forma, considera-se válido uma análise científica das suas atuais condições de vida, estilo e ideais de contestação dos membros deste grupo. A cidade de Viçosa, em Minas Gerais, desta forma, é um local apropriado para tal pesquisa, visto ser uma cidade universitária com um grande número de indivíduos alternativos.

O presente trabalho tem como **objetivo geral** analisar as configurações da identidade de indivíduos alternativos residentes na cidade de Viçosa-MG e sua expressão na moda e na sociedade.

Mais especificamente pretende-se:

- Identificar os indivíduos alternativos residentes na cidade de Viçosa-MG, que se organizam e se autodenominam hippies;
- Verificar quais fatores levaram os indivíduos a se identificarem como hippies;
- Compreender o significado que o indivíduo alternativo dá à roupa que veste e a moda.
- Analisar como o indivíduo alternativo caracteriza a sociedade em que vive bem como averiguar seus ideais.

O trabalho está dividido da seguinte forma: O Capítulo 1, em que é feita uma abordagem sobre a moda como forma de expressão buscando mostrar a questão da roupa usada como identificação ou pertencimento a algum grupo social; no Capítulo 2 é discutida a identidade hippie abordando o contexto histórico do movimento bem como suas influências na moda. O Capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da

pesquisa. Já no Capítulo 4 são apresentados os resultados e discussões e em seguida no Capítulo 5 são tecidas as Considerações Finais. Adiante, o Anexo, referente ao roteiro que foi utilizado para entrevistar os indivíduos que compõem a amostragem do trabalho.

1 A MODA COMO FORMA DE EXPRESSÃO

A forma de se vestir continua sendo uma ferramenta para que a pessoa seja identificada rapidamente de acordo com o grupo na qual está inserida, seja punk, hippie, esportista, executivo, socialite e outros, como exemplos, com o intuito de defender suas idéias já pré-concebidas. Uma amostra disto são as camisetas com as estampas de ídolos, seja da música ou ícones revolucionários.

Mesmo as pessoas que se vestem de forma a mostrar indiferença à moda, seguem um estilo próprio, já que fazem parte da sociedade, pois a roupa é um bem necessário, e o indivíduo acaba usando-a ainda, como forma de referência e expressão de sentimentos, ideais e convicções políticas ou pessoais. De acordo com Jaeger (2009):

> Moda e expressão têm tudo a ver. Isso porque diariamente (quando possível) expressamos com o que vestimos o que somos com quem queremos parecer ou como queremos aparecer. Também podemos nos vestir de uma maneira sem sermos exatamente aquilo que parecemos. A moda permite que enganemos o outro. Mas com certeza ela é muito mais válida quando expressa exatamente o que somos fazendo com que assim nos sintamos bem melhores. Pra isso, bastam autoconhecimento profundo - que podemos ir descobrindo aos poucos -, olho - pra identificar aquilo que combina com a gente - e bem estar. Moda é atitude, personalidade, protesto, ponto de vista, identidade. (JAEGER, 2009).

As concepções de moda e a construção das identidades apoiadas nelas são criações de estereótipos, geralmente criados pelas mídias. Porém, não é regra que a forma de se vestir caracteriza a forma de pensar. Muitas pessoas podem, por exemplo, ter uma ideologia hippie, mas não se vestir como tal. As que se vestem, geralmente o fazem para serem rapidamente identificados e assim, a roupa já diz muito sobre ela.

A roupa pode atingir assim, característica de manifesto, tornando legítimas as pretensões ideológicas pertinentes a cada um, sendo um veículo para se expressar idéias e distinguir um indivíduo do outro, um grupo de outro grupo, fazendo a moda mudar a forma na qual é concebida e achando outra

maneira de abordar o público. Isso vai ao encontro com o que escreveu Huberman:

> A moda tem seus repertórios particulares. Tem aquele que faz dela uma especialidade técnica: a costura, a modelagem, o corte e as matérias primas. Tem o das cadeias produtiva e comercial, que efetivamente a transformam em um objeto de mercado. Ela tem também seu vasto e ambicioso repertório de exibição. Neste trajeto, o que era só tecido, couro ou plástico, transforma-se em espetáculo, mercadoria, e objeto dotado de dimensão simbólica. De todos estes estados e outros que ela assume um dos mais influentes hoje é o de dado de informação. Produtos de moda são objetos materiais que têm pressa e vida curta. O seu desenvolvimento físico pode ter partido de uma idéia, ou apenas simular esta condição como estratégia de divulgação comercial. Isto é viável por que a moda promove a migração de produtos de um contexto para outro, com adaptações, relançamentos ou cópias, reciclando os mesmos pontos de partida. Há um inegável percentual do novo atribuído aos objetos da moda que é dado apenas pela atualização ou tradução de um discurso aplicado a um objeto preexistente. (HUBERMAN, 1998).

A moda, por buscar passar uma informação, pode ocasionar ao indivíduo que a usa exclusivamente para esse fim, uma monotonia na qual ele usa apenas roupas semelhantes, transformando-as em uma espécie de uniforme, quando a moda, na verdade, precisa juntar referências, tornando-se uma autoridade expressionista.

Isso porque a moda quando faz pensar e provoca reações, pode ser caracterizada como forma de arte, sendo transformadora, inusitada e única em determinado grupo. A moda encontra nos métodos, meios e nos usuários a sua verdadeira forma de expressão. É um complemente encaixado em um conjunto de informações que ajudam a dar vida a uma idéia. De acordo com Girardi (2011):

> Arte por excelência de compromisso, o traje não existe independentemente do movimento, pois está sujeito ao gesto, e a cada volta do corpo ou ondular dos membros é a figura total que se recompõe, afetando novas formas e tentando novos equilíbrios. Enquanto o quadro só pode ser visto de frente e a estátua nos oferece sempre em sua face parede, a vestimenta vive na plenitude não só do colorido, mas do movimento. Objetos de arte e objetos de moda, portanto, viram

> o reflexo de seu tempo e de sua sociedade, por apresentarem os mesmos elementos de composição visual, formas, linhas, cores, volumes e texturas. Deste modo, costureiros e designers se apropriam das referências artísticas para imprimir expressões da arte recriando e estilizando formas, inovando materiais, promovendo interferências e técnicas para atender à demanda de consumo na moda. Assim também personificam sua marca criativa. (GIRARDI, 2011).

Uma das funcionalidades da moda é divulgar quem na verdade se é, onde se vive, do que se gosta ou se deseja nos passar por recatados, ousados ou exóticos, mas tudo de uma forma ampla e contextualizada. Isto se deve também, por não se viver, na sociedade, de forma isolada, e sim em comunidade, podendo observar os outros, buscar referências e se identificar com pessoas e grupos, encontrar um estilo que agrade e que venha agregado com idéias das quais se está de acordo, participando do processo construtivo da identidade pessoal.

2 A IDENTIDADE HIPPIE

O movimento hippie, oriundo dos anos 60 foi criado primeiramente por jovens contestadores que criticavam o poder militar e a sociedade inserida em valores tradicionais, iniciando nos Estados Unidos e atingindo todo o mundo, impulsionado por artistas e intelectuais, propondo o amor livre e a paz, com ênfase no antimilitarismo e igualdade de direitos.

A maioria dos hippies passou a viver em grupos ou em comunidades próprias, às vezes nômades, produzindo seu próprio sustento, seja artesanato ou agricultura. Idealista, o movimento visava acabar com a Guerra do Vietnã e mudar o conceito que a sociedade possuía, diminuindo o poder e ganância e visando um mundo de paz e extinguindo o capitalismo, grande vilão na concepção do movimento. Miles (2006) esclarece ainda que:

> Por volta de 1970, muito do estilo hippie se tornou parte da cultura principal, disseminando a sua essência por todas as áreas das sociedades atuais. A liberdade sexual, a não-discriminação das minorias, a consciência ambiental e o misticismo atual são, em larga medida, produto da contestação hippie. No entanto, a grande imprensa perdeu seu interesse na cultura hippie como tal, apesar de muitos hippies terem continuado a manter uma profunda ligação com a mesma. Como os hippies tenderam a evitar publicidade após a era do Verão do Amor e de Woodstock, surgiu um mito popular de que o movimento hippie não mais existia. De fato, ele continuou a existir em comunidades mundo afora, como andarilhos que acompanhavam suas bandas preferidas, ou às vezes nos interstícios da economia global. Ainda hoje, muitos se encontram em festivais e encontros para celebrar a vida e o amor. (MILES, 2006).

Embora o movimento tenha tido maior notoriedade na década de 60, suas raízes já se encontravam desde os anos 40, pois após duas guerras que foram demasiadamente destrutivas, houve uma necessidade de se apontar uma contracultura que contestasse a forma social vigente. Contraditoriamente, esta contestação ocorreu no Brasil, país que menos sofreu danos com a guerra e no qual a economia não se encontrava tão abalada e foi movimentada por estudantes e pessoas que contavam com boa situação financeira.

Este movimento de estudantes ia contra principalmente as injustiças sociais, como racismo e direitos negados às mulheres, gerando protestos e manifestações freqüentes. Esta cultura hippie pode ser caracterizada como bastante democrática, relacionando-se bem com demais indivíduos da sociedade, de forma pacífica.

Imagem 01 - Novos Baianos / Fonte: Google acesso em: 04/02/12

O modo de vida comunitário ou nômade favorece a harmonia de relacionamentos e a ligação com a cultura de forma profunda. Ligado ao socialismo e anarquismo como conceito político e o budismo ou hinduísmo como religião, abominava o militarismo e o capitalismo, bem como as grandes corporações industriais, culpando-as pela grande desigualdade social e caracterizando-as como causadoras de desordem social, como diz ainda Swann (2007) esclarecendo sobre o assunto:

> Dois ideais corriam paralelos, de um lado a revolução política, de outro, a cultural, propondo chacoalhar as bases da cultura oficial, propondo transformações comportamentais. Uns adaptados à disciplina militar partidária, outros, inadaptados a tudo que não fosse o próprio desejo. Os primeiros atuavam por meio de partidos e grupos políticos, os segundos, pelas formas alternativas dos grandes encontros comunitários, happenings e concertos de rock. O que para uns era o ponto de partida para outros era o ponto de chegada, fazer a revolução coletiva partindo da individual ou a individual pela coletiva. Acreditava-se que apenas numa sociedade livre da exploração capitalista do homem pelo homem é que o indivíduo podia gozar de liberdade, de autonomia. Os que faziam o caminho inverso, da parte para o todo, afirmavam que apenas o homem consciente

> da sua individualidade poderia libertar a sociedade de toda a milenar carga opressiva. A equação pode assim ser resumida: é preciso ser livre, para libertar a sociedade, ou, só se é livre em uma sociedade livre, onde os direitos são iguais para todos. (SWANN, 2007).

No que tange a moda, as vestimentas características do indivíduo quanto hippie era composto de calças jeans boca de sino, vestidos de tecidos leves, camisas coloridas com estampas psicodélicas, sapatos e bolsas artesanais, bijouterias feitas de elementos da natureza e batas indianas, como forma de buscar orientações culturais o mais longe possível da sociedade que julgavam corrompidas por um sistema falho, sendo uma crítica ao consumo em massa.

As roupas eram geralmente muito coloridas, unissex e com característica psicodélica, estampadas com flores, motivos orientais ou o símbolo de paz e amor. Os acessórios eram artesanais, feitos com palha, caroços de frutas e linhas. Os cabelos eram usados compridos, tanto por homens quanto mulheres e bolsas e sandálias artesanais, outra forma de protesto contra os produtos industrializados e, conseqüentemente, contra as indústrias, buscando raízes folclóricas. Toda a vestimenta era remetida ao natural, à natureza de forma geral e a repulsa à fabricação e consumo em massa, por isso a preferência pela fabricação artesanal.

De acordo com Girardi (2011):

> As roupas hippies eram inconfundíveis, minimalistas e naturais apresentavam uma forte influência indiana. O homem vestia calça com boca sino de proporções exageradas, túnica simples de algodão cru, lenços compridos amarrados ao pescoço e camisas com colarinhos de pontas muito compridos avançando sobre casacos de brocado ou veludo com estampas florais. A mulher vestia bata, roupa indiana, vestido tipo camponesa, saia e casaco de patchwork, saia longa e rodada com babados que muitas vezes arrastava pelo chão. Tanto homens como mulheres utilizavam calças bordadas com desenhos de flores. Os tecidos mais utilizados para a execução das roupas acima descritas eram: o algodão cru, o crepom, veludo e brocado. As estampas preferidas eram as florais, os desenhos psicodélicos, todos muito coloridos. Os bordados com miçangas e espelhos também eram muito utilizados. Os homens, refletindo rejeição a aparência burguesa, usavam cabelos compridos despenteados, e barbas longas. As mulheres cultivavam uma aparência bastante natural com cabelos longos, soltos, encaracolados, despenteados e em algumas vezes enfeitados

> com flores. Assim como os sapatos de couro, os acessórios mais utilizados eram artesanais. Os cintos e as bolsas eram de couro cru, as bijuterias de miçangas combinadas com prata e latão, as faixas para a cintura e cabeça eram de lã tecidas em tear manual. (GIRARDI, 2011).

Este movimento da contracultura ia contra a moda, pois se opunha aos padrões sociais e comerciais de se vestir, passando a ser inseridos na indústria da cultura, possibilitando a roupa adquirir status de produto cultural e fazendo com que as confecções passassem a oferecer seus produtos de acordo com os estilos e gostos dos indivíduos que agora o tinham de modo singular, pois a forma de se vestir ganhou uma nova lógica, por exemplo, a roupa já não mais separava os homens das mulheres e nem era usada para diferenciar padrões sociais, de acordo com o movimento hippie.

Quem ditava essas novas regras eram os jovens, que considerados rebeldes, procuravam recusar qualquer relação com a ostentação de produtos e objetos, fazendo com que uma forma de não estilo passasse a ser considerado como um estilo verdadeiro e único. Porém, “essa recusa não considerou a força do capital, força essa que transformou toda e qualquer forma de manifestação numa mera mercadoria repleta de valor cultural” (Baudot, 2000).

Contudo, o que era uma característica de um grupo pequeno de pessoas que seguiam determinada ideologia, passa a ganhar o mundo e com isso, o modo de vestir também, mesmo que esse novo grupo de adeptos dessa nova vestimenta não necessariamente passasse a concordar com os ideais de quem a princípio a utilizava para tal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Local da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata de Minas Gerais. Segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Viçosa conta com uma população de 72.244 habitantes, além de uma população flutuante de aproximadamente 20 mil habitantes, a maioria composta por estudantes da Universidade Federal de Viçosa, fundada em 1926, pelo presidente do estado de Minas Gerais e ex-presidente da República Arthur da Silva Bernardes, nascido na cidade.

Viçosa está situada na região da zona da mata mineira, entre as Serras da Mantiqueira, do Caparaó e da Piedade. Apesar de o relevo ser majoritariamente acidentado, Viçosa destaca-se pela sua verticalização, não observada nas cidades de porte equivalentes no estado de Minas Gerais, sendo considerada a quarta cidade com maior número de construções com mais de quatro pavimentos em todo o estado.

A cidade de Viçosa foi escolhida primeiramente por ser de fácil acesso e circulação pela pesquisadora. Levou-se em consideração durante a escolha do local o fato da cidade contar com inúmeros estudantes universitários que são engajados em movimentos sociais com o espírito questionador, e que boa parte destes se caracteriza como hippie.

3.2 População e Amostra

A população a ser analisada foi composta por indivíduos de diferentes faixas etárias, mas maiores de idade, de ambos os sexos, que se autodenominam como hippies. Pretendeu-se abordar pessoas que se vestiam e seguiam a ideologia deste movimento e a primeira característica que se procurou foi o uso das vestimentas hippies, expressas por roupas coloridas, sandálias e bolsas artesanais, cabelos compridos, acessórios, também de artesanato.

Pretendeu-se procurar por esta amostra nos movimentos estudantis que são organizados na própria universidade e nas ruas da cidade, principalmente no chamado ‘calçadão’, em que se concentram vendedores de artigos artesanais e que poderiam vir a se enquadrar nesta categoria. O número de entrevistados variou de acordo com a amostra que se conseguiu alcançar por afinidade e a entrevista foi semi-estruturada. “A Metodologia tem como objetivo captar e analisar as características dos vários métodos indispensáveis, avaliarem potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos” (GIL, 1999). Mas o que se pretendeu conhecer foi à história de vida e disponibilidade de tempo de cada um.

3.3 Tipos de Pesquisa e Coleta de Dados

O tipo de pesquisa utilizado é classificado como exploratório, pois proporciona um conhecimento mais profundo sobre a relação do pesquisado com o mundo e os ideais que ele segue. Isso se deve pela pesquisa exploratória ser, segundo Gil (1999):

> A pesquisa exploratória é utilizada para realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa que será realizada, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subseqüente possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão. A pesquisa exploratória, que pode ser realizada através de diversas técnicas, geralmente com uma pequena amostra, permite ao pesquisador definir o seu problema de pesquisa e formular a sua hipótese com mais precisão, ela também lhe permite escolher as técnicas mais adequadas para suas pesquisas e decidir sobre as questões que mais necessitam de atenção e investigação detalhada, e pode alertá-lo devido a potenciais dificuldades, as sensibilidades e as áreas de resistência. (GIL, 1999).

De acordo com os aspectos técnicos, esta pesquisa configurou-se como bibliográfica, com consultas a livros e artigos, bem como aqueles publicados na internet, sobre o tema proposto, dando com isto, embasamento teórico para os resultados encontrados na prática. Também foi realizada uma pesquisa de campo que compreendeu justamente entrevistar e questionar a

população sugerida e possibilitará compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade e, logo após, foi realizada uma interação entre estes dois métodos, para melhor se chegar a um consenso final do tema escolhido.

Foi escolhido aplicar uma entrevista semi estruturada, na qual o entrevistado apenas seguiu um roteiro, sem uma ordem certa, para melhor entender seu ponto de vista, sendo menos formal, o que foi ao encontro com o que propõe Tomar (2009), ao indicar que a entrevista semi estruturada é vantajosa por “possibilitar o acesso à informação além do que se listou, bem como esclarecer aspectos da entrevista, gerar pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação e definir novas estratégias e outros instrumentos”.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, pois se quis dar importância aos significados produzidos pelos participantes, os dados obtidos através desta busca foram transcritos, interpretados e confrontados com o levantamento bibliográfico para atingir o que se pretendeu com este trabalho.

4 RELATOS E DISCUSSÕES

A cidade de Viçosa localizada na Zona da Mata mineira conta com uma Universidade Federal, a UFV, que recebe anualmente alunos de diversos lugares, inclusive estudantes estrangeiros. Tanto no campus como na cidade é possível identificar grupos distintos como os chamados “chapeludos” geralmente alunos dos cursos de Ciências Agrárias ou pessoas que gostam de se vestir de forma bem caricata. Além deles pode-se identificar os esportistas da Luve que usam seus agasalhos e uniformes, a turma da capoeira com seu uniforme branco, as alunas do curso de dança com seus collants, os roqueiros com cabelos longos e roupas escuras, as pessoas que consomem da moda atual e os chamados “bicho grilo” também conhecidos como hippies.

Imagem 02- Atletas da Luve/ Fonte: imagens sedidas por uma atleta

Imagem 03- Alunos da Capoira Alternativa/ Fonte: imagem sedida por um aluno

Imagem 04- Alunos do curso de Dança/ Fonte: imagem sedida por uma aluna

Imagem 05- “Chapeludos” / Fonte: espalhar.com.br

Dentre as diversas tribos que compõem este cenário os hippies se destacam sempre pelo que vestem, pela maneira que se comportam, pelas suas ideologias, ou seja, pelo seu estilo de vida alternativo. E tanto pela cidade quanto pelo campus é fácil identifica-los.

Imagem 06- Estilo hippie / Fonte: Ludimila Castro

Imagem 07- Estilo hippie/ Fonte: Ludimila Castro

Para a presente pesquisa, foram entrevistadas cinco pessoas residentes, mesmo que temporariamente, na cidade de Viçosa – MG. Essas cinco pessoas, três homens e duas mulheres, com idade variável de vinte e três a quarenta e dois anos, foram escolhidas por afinidade, se denominaram como hippies ou alternativos e seguem total ou parcialmente a ideologia desse movimento. Foi aplicado a esses uma entrevista para identificar os dados pessoais e perguntas para melhor conhecer sua metodologia de vida. Também houve uma conversa informal, pertinente aos resultados que aqui se deseja obter.

O primeiro entrevistado, José Paulo[1], possui quarenta e dois anos e no momento da entrevista estava trabalhando com a venda de artesanato no calçadão da cidade de Viçosa. Magro, moreno claro, estatura média e cabelos encaracolados, ele usava uma calça jeans surrada, uma sandália de couro e uma camisa branca lisa. Em uma espécie de canga exposta ao chão, ele expunha colares, pulseiras e braceletes confeccionados com sementes, linhas

[1] As pessoas entrevistadas neste estudo receberão aqui pseudônimos para preservação de suas identidades.

e contas, fabricados por ele próprio. Ele disse que exerce essa função desde seus trinta anos, quando largou a profissão de verdureiro após se separar da mulher e resolveu viajar de cidade em cidade vendendo seu artesanato. Ele já está em Viçosa vai fazer um ano e pretende por ali se estabelecer, e no momento reside na casa de alguns amigos, que como ele, também se considera hippies.

José Paulo conta que sempre teve uma ideologia libertadora e desejo de liberdade. Para ele, o estilo de vida hippie é um estilo que poderia mudar o mundo, pois há desejo de paz e amor ao próximo e uma forma de vida em que se pode ter o suficiente para todos, sem distinção de classe social. Ele se considera hippie justamente por concordar com este ideal de sociedade e colocar isto em prática, e diz que na casa em que mora hoje todos vivem em perfeita harmonia, possuem uma pequena horta na casa e de lá tiram parte dos alimentos para as refeições, visto que todos são vegetarianos.

Em relação às roupas que veste, José Paulo diz que não costuma se importar com isso. Velha ou nova, para ele tanto faz. Porém, gosta de se vestir o mais simples possível, mostrando desprendimento a bens materiais, pois acredita que tem mais pra acrescentar aos outros. Ele diz não gastar muito dinheiro com roupas, a maioria é doada por amigos, mas ele gosta de se enfeitar com os artesanatos que fabrica, considerando-os um produto de arte.

Para ele, roupas ajudam sim a passar uma informação acerca do que a pessoa é ou acredita. Em sua opinião, quem se veste muito elegantemente é porque nada mais tem pra mostrar do que dinheiro e futilidade. Porém, quem se interessa em conversar com alguém que se veste despojadamente o faz de coração aberto. Ele diz preferir roupas simples e que o deixem à vontade. Concluiu sua participação nesta abordagem, afirmando que a cultura, inteligência e liberdade de expressão são os bens mais preciosos que uma pessoa pode ter.

A segunda entrevistada se chama Joana, estudante de um dos cursos de licenciatura, na Universidade Federal de Viçosa; possui vinte e três anos e cursa o seu último período nessa instituição.

Branca, cabelo loiro, estatura média, vestia uma saia longa estampada, camiseta preta, pulseiras, colares e bolsa artesanal e sandália de couro, Joana se considera hippie porque usa roupas típicas do movimento, assim como seus amigos. Gosta de comprar acessórios artesanais e de ouvir reggae. Ela acredita que o mundo seria melhor se as pessoas valorizassem mais o ser humano do que bens materiais, mas para ela, itens como celulares e computadores são indispensáveis na sociedade atual.

Embora goste de tecnologia, não fica obcecada por produtos novos e mais avançados e critica a quantidade de informação tecnológica com a qual vivemos em que produtos deixam de ser novidade muito rapidamente. Ela concorda parcialmente com os ideais de vida hippie, na qual as pessoas precisam se respeitar mais e procurar viver em harmonia, mas não é contra indústrias, que segundo ela geram empregos e fabricam bens necessários.

A entrevistada considera a moda uma coisa tanto boa quanto ruim. O consumo em massa não a agrada, a forma como as roupas perdem o valor, e muitos a usam apenas uma vez e nunca mais. Ela gosta de roupas largas, despojadas e se sente bem assim, se sente bonita e procura por peças que durem por um bom tempo, já que não gasta muito do seu dinheiro com isso.

Suas peças preferidas são as saias longas e os acessórios artesanais, pois ela valoriza o trabalho de quem os fabrica, além de os acharem mais bonitos do que aqueles fabricados de outra forma. Porém, ela acredita que dependendo do trabalho que conseguir após a formatura, seu gosto por essas vestimentas poderá ser mudado, pois não são bem aceitos no mercado de trabalho, porque as pessoas ainda têm preconceito com aqueles que se vestem despojadamente, não passando credibilidade.

Na imagem cedida pela entrevistada fica claro sua preferência por roupas coloridas e por bijouterias feitas de sementes. Joana está usando uma bata indiana que segundo ela comprou em uma loja que vende produtos indianos como incensos, chás, tapetes, roupas com estampas psicodélicas ou com estampas indianas.

Imagem 08: Bata Hippie com estampa indiana / Fonte: imagem cedida pela entrevistada

A terceira entrevistada, Glória, uma professora de dança de trinta e um anos. Ela se considera hippie por acreditar que o capitalismo é o grande mal da sociedade moderna e a busca por bens materiais está destruindo o mundo. Diz que as pessoas se preocupam muito com celulares modernos e tecnologias inovadoras e se esquecem do essencial, quando deveriam optar por produtos recicláveis e agricultura sustentável, com ênfase na agricultura familiar e economia solidária.

Ela é contra o consumo em massa e a necessidade que as pessoas têm de cada vez mais ter, comprar, possuir e concorda que o futuro do mundo depende das pessoas passarem a pensar mais uns nos outros, com espírito solidário e com menos julgamentos, aceitar o outro como ele é e entender que ninguém é igual e essa diversidade só tem a acrescentar.

Para ela o movimento hippie foi de extrema importância para a história mundial, pois a contracultura marca uma oposição a um sistema que já era

falho e conseguiu fazer muita gente enxergar princípios de solidariedade e uma forma de encarar os fatos fora do mundo em que se vivia. Acredita que hoje os descendentes deste movimento e a nova geração pertencente a ele se preocupam mais com ideologias do que com a ação propriamente dita. Procuram chocar a sociedade, mas nada fazem de relevante. Concorda que é um grupo bem mais culto do que os demais, porém igualmente inoperante, porque para ela, falar somente não adianta. É preciso unir forças e lutar contra as desigualdades.

As vestimentas hippies para ela são lindas e ela respeita muito o fato de muitos dos acessórios serem feitos artesanalmente e diz que ajuda a identificar ao grupo na qual o indivíduo se encontra inserido. Em sua adolescência e juventude, diz ter usado muito desses acessórios e roupas, tal quais seus amigos e essas vestes eram típicos de pessoas socialmente engajadas, em que fazia uso também de cigarros atípicos, freqüentava manifestações contra várias atitudes incorretas do governo e se considerava revolucionária. Este tempo, para ela foi um marco em sua vida e também na daqueles que buscavam um futuro melhor e com mais justiça social.

Imagem 09: Bermuda Hippie de viscose / Fonte: imagem cedida pela entrevistada

Outro entrevistado foi Felipe, de vinte e cinco anos, aluno de mestrado na Universidade Federal de Viçosa, moreno, alto, cabelos escuros. Ele já foi

envolvido com movimentos estudantis, integrou o Diretório Central dos estudantes - DCE na presente universidade e já participou de manifestações estudantis visando sempre uma melhora na conduta social.

Ele se considera bem alternativo, porque não segue os padrões sociais. Não gosta de se vestir de acordo com os demais, preferindo roupas simples, chinelos ou sandálias e produtos confeccionados de forma artesanal, não fazendo opção, sempre que possível, por aqueles industrializados. Também não gosta de músicas populares e regionais, como axé ou sertanejo, preferindo reggae, rock e MPB ou artistas independentes pouco conhecidos do grande público. Para ele, a maior riqueza que uma pessoa pode possuir é a educação e cultura. Somente assim as pessoas conseguirão enxergar as mazelas da política brasileira e aprenderão a votar e fazer valer os seus direitos e suas reivindicações.

Ele também gosta de se vestir de forma simples no dia a dia e roupa social apenas em eventos importantes. Dá preferência a camisetas com estampas de seus ídolos preferidos, como a ‘T-shirt’ vermelha com o rosto do revolucionário Che Guevara, que ele estava usando, junto com uma calça jeans e um chinelo de ‘marca famosa’. Para ele, a roupa deve passar uma mensagem, falar um pouco dele e se possível mostrar seus ideais já no primeiro instante, para atrair pessoas que pensem como ele, evitando contato com pessoas fúteis que nada pensam sobre a vida.

Imagem 10- Movimento estudantil / fonte: imagem cedida pelo entrevistado

O último entrevistado, Jair, tem trinta e cinco anos, moreno, estatura média, cabelos pretos e com *dread*. Vestia calça jeans, tênis e camisa amarela lisa. É sócio de uma livraria alternativa, de livros usados, do tipo ‘sebo’, na cidade de Viçosa. Considera-se hippie porque não segue os padrões sociais vigentes. Não freqüenta as festas convencionais, não se veste como a maioria e não faz parte da cultura em massa.

Vive em um sítio afastado do centro da cidade, sozinho, onde diz encontrar paz com a natureza e pode cultivar suas plantas e sua horta. Vegetariano, não concorda com a postura das pessoas na sociedade atual. Não gosta de tecnologia e diz que ainda escuta música através de discos de vinil e se diz um leitor voraz, pois a cultura é essencial para que a população entenda melhor os motivos das diversidades sociais e possa lutar contra elas com razão de causa.

Diz que muito do movimento hippie foi perdido ao longo dos anos e poucos são os que realmente buscam por alguma mudança na sociedade. Para ele, a maioria das pessoas inseridas nesse contexto hoje em dia é filha de burgueses que querem contrariar os pais, sem nenhum tipo de argumento ou idéia relevante.

Quanto à moda, Jair disse não ter conhecimento sobre o assunto, dizendo que pensa ser na verdade, algo fútil nos tempos de hoje. Compra peças pelo preço, pois não quer gastar muito para isso, não faz questão de se vestir bem e não segue uma linha de roupas, prefere apenas que seja barata e confortável. Não gosta de adereços ou acessórios, mas valoriza os trabalhos artesanais e é contra o consumo em massa.

Imagem 11: Entrevistado fazendo *dread* / Fonte: imagem cedida pelo entrevistado

Percebeu-se, com as entrevistas realizadas, que há, de fato, um padrão a ser seguido, para aqueles que se consideram hippies ou alternativos. Ainda estão presentes, as roupas despojadas, a repulsa por itens de marca ou pelo consumo em massa, aquilo que se compra sem ter necessidade e a vontade de mudar a realidade da sociedade atual.

Mas, percebe-se que os entrevistados com idade mais avançada possuem argumentos melhores, um estilo de vida condizente com a postura hippie e ideais mais marcantes, pertinentes a este movimento. Os mais jovens, percebe-se que se encontram perdidos entre uma convicção e a realidade em que vivem, ainda não tendo um grupo encaixado. Ao mesmo tempo em que querem ter essa força modificadora da realidade, também querem se adequar aos padrões sociais ditos normais e vigentes.

Desta forma, ao se confrontar a pesquisa de campo com a bibliográfica, pôde-se perceber que muito dos ideais hippies ainda se encontram em pessoas de hoje em dia, principalmente nas mais velhas. Porém, este movimento surgiu encabeçado por jovens, e que nos tempos atuais está mais no discurso do que na ação. As roupas usadas pelos primeiros hippies ainda o são hoje em dia, com modificações inerentes à passagem do tempo. Mas, mostrar seu desprendimento a bens materiais e querer logo ser identificado de

acordo com seu grupo pelas roupas, ainda são funções desempenhadas pelos hippies contemporâneos, a moda então cumpre seu papel.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer um arremate para a presente pesquisa percebe-se que a personalidade de cada pessoa está arraigada às suas escolhas, como a música que ouvirá e o tipo de grupo na qual está inserida, os lugares que freqüenta e a roupa que irá vestir, entre outros. Esta personalidade engloba um conjunto de atitudes que formarão o indivíduo e sua identidade como ser social. Será determinante para a postura que ele irá assumir e, conseqüentemente, às escolhas que terá.

Esta identidade relacionada à moda é de profunda relevância. A vestimenta que o indivíduo irá escolher está ligada a estas características marcantes, o que indicará tanto seu estado de espírito quanto o grupo a que pertence e a imagem que deseja passar. E quando se diz moda, também se insere neste contexto os acessórios e calçados[2]. A moda é, portanto, uma forma de expressão, um meio do indivíduo se situar no mundo e mostrar o que quer, de se encontrar e até os que dizem não seguir um determinado estilo; está inserida nele de uma forma ou de outra. Não ter estilo é um meio de tê-lo. Um exemplo disto se encontra nos hippies, que usavam roupas nada convencionais para mostrar repúdio à moda vigente e fez com que isso virasse tendência.

No caso do trabalho aqui realizado, a identidade hippie foi a estudada para entender tal fato. Pelo espírito questionador, o modo de ver a vida e os ideais de paz e amor, eles criaram um estilo muito próprio de se vestir, que está interligado com as suas respectivas personalidades. Muita cor, desenhos psicodélicos, calças rasgadas e largas de algodão e acessórios artesanais fazem parte das vestimentas desse grupo, que tem como repúdio ao capitalismo e o consumo em massa uma de suas principais características.

Foram feitas entrevistas com cinco pessoas de diferentes idades e ambos os sexos na cidade de Viçosa, MG, cidade universitária onde se pôde encontrar diversas tribos e pessoas com características distintas, se confrontou

---

[2] Pode-se considerar aqui acessórios como enfeites de cabelo, anéis, pulseiras, colares, broches, etc. até todo tipo de cintos e adereços para as roupas, sendo que para calçados, entende-se o agrupamento que abarca desde chinelos, sandálias a botas e sapatos de todo o tipo, considerando os respectivos gêneros.

as respostas obtidas com o estudo teórico realizado e o resultado, pois se conseguiu verificar que as idéias presentes no movimento hippie de décadas atrás ainda estão presentes hoje. Houve mudanças relativas ao tempo, mas as roupas, por exemplo, mantêm algumas características daquela época, como o tipo de tecido e o ar despojado, bem como a forma de criticar os produtos industrializados, fabricados em massa.

Pôde ser verificado que atualmente os denominados hippies ainda possuem grande interesse revolucionário, é mais uma atitude e tipo de vida do que uma força engajada em mudanças sociais. A contracultura de épocas atrás, quando se desejava mudar uma realidade e ir contra a idéia impostas, não existe mais desta forma tão intensa. Foram, então, graças a essa contracultura que o movimento ganhou grandes proporções, porque foi possível mudar, ir contra os meios que não agradavam a uma minoria e esta minoria foi ganhando voz e acendendo um desejo revolucionário. Porém, como todo estudo, isto é condizente à opinião da população estudada e não pode ser considerado como regra ou verdade absoluta, foi trazido aqui, para gerar uma reflexão.

Ao término do presente trabalho, fundamentou-se um conhecimento acerca de um assunto pertinente ao estudante de moda, auxiliando-o a adquirir experiência que poderá vir a ser aplicada no mercado de trabalho, tendo, enfim, cumprindo os objetivos aqui propostos. Devido à falta de material publicado sobre o assunto escolhido e à escassez do recurso tempo esta pesquisa não termina aqui, deixando-se margem para novos pesquisadores estudarem o tema aqui proposto.

6 REFERÊNCIAS

BAUDOT, François. **Moda do Século.** São Paulo: Cosac & Naif, 2000.

FRIEDMAN, Howard. **Teorias da Personalidade.** Prentice Hall Brasil, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIRARDI, Juliana. **Roupa não é só de vestir.** Gazeta do Povo. Caderno G: Moda e Arte. Edição de 26/11/2011.

HUBERMAN, Georges. **O que vemos o que nos olha.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

JAEGER, Tássia. **Moda como forma de expressão.** Disponível em: http://tataj.blogspot.com/2009/09/moda-como-forma-de-expressão.html; acessado em 23/02/2012.

MILES, Barry. **Hippies: Ciências Sociais.** São Paulo: Sterling, 2006.

SWANN, Maxine. **Filhos de Hippies.** São Paulo: Editora Planeta, 2007.

TOMAR, M. **A entrevista semi-estruturada.** Mestrado em Supervisão Pedagógica. Universidade Aberta. Edição 2007/2009.

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 - Nome: _____
(os dados aqui relatados serão expressos na pesquisa e sua identidade preservada pelo uso de pseudônimo)

2 - Nascimento: ____/____/_____ Profissão: _____

3 - Em que medida você se considera um Hippie ou Alternativo?
( ) Sim ( ) Não

Por quê?
_____
_____
_____

4 – Poderia comentar sobre o que você pensa sobre a Moda? Qual o critério utiliza na hora de se vestir? Segue algum estilo?

_____
_____
_____

5 – O fato de se considerar um Hippie influencia na hora de se vestir? (Responda aqui, se optou pelo SIM, na Questão 3)

_____
_____
_____

6 – Poderia indicar quais produtos você prefere consumir, em geral, e por que tal escolha?

_____
_____

7 – Como você caracteriza a sociedade em que vive e o qual o seu papel quanto indivíduo social?

_____
_____

Obrigada!

A Pesquisadora!